

Cadeia para 2 no caso Lubeca

São Paulo — A conclusão de um rastreamento elaborado pelo Banco Central poderá apontar quem são os altos funcionários da prefeitura municipal de São Paulo envolvidos na transação com dirigentes da Lubeca, empresa imobiliária da capital, controlada pelo grupo argentino Bung Y. Born, que receberam cheque de NCz\$ 900 mil. O delegado Massilon, José Bernardes Filho — responsável pelas investigações — recebe hoje o presidente da Câmara Municipal, Eduardo Matarazzo Suplicy, que também deverá ser ouvido sobre o escândalo.

Na segunda-feira deverá ser solicitada à Justiça a prisão preventiva de José Luís Aranha Moura e Osmar Rossato, que funcionaram como intermediários na negociação. Em troca da propina, graduados funcionários da Prefeitura acertaram que um gigantesco projeto, orçado em mais de 600 milhões de dólares, onde seriam construídos 35 edifícios, às margens do rio Pinheiros, seria imediatamente liberado.

“Estamos diante de uma farsa contábil. O dinheiro realmente saiu da Lubeca, e foi parar no bolso de alguém. O Banco Central já conseguiu chegar quase ao final do rastreamento. Só que a operação feita pela empresa contou com intermediários que também receberam parte da propina e certamente com pessoas muito interessadas na

aprovação do projeto. Não é tão difícil chegar ao final desta história” —, afirmou o delegado Massilon.

Ainda na segunda-feira, o delegado da polícia paulista pretende ouvir o administrador de empresas Paulo Cesar Albanazze Argento, ex-funcionário da Lubeca e autor das denúncias. Bastante assustado com a repercussão do caso, Argento resolveu se esconder no interior, garantindo que comparecerá à delegacia para prestar os esclarecimentos necessários.

TÍTULOS

O promotor Público Dráuzio Lúcio Barreto, de seu lado, afirmou ontem que deverá receber, neste fim de semana, todas as informações do Banco Central sobre o rastreamento realizado para apontar quem são as pessoas que receberam dinheiro da Lubeca. Segundo Barreto, o dinheiro em sua última parte foi aplicado em apólices de fundo ao portador.

“Ainda não temos as últimas operações feitas com o dinheiro. Recebemos informações de que o dinheiro foi repassado para apólices de fundo ao portador, algumas já resgatadas, tornando mais difícil a identificação das pessoas que receberam o dinheiro”, declarou.